AOS TRABALHADORES DO GRUPO TAP

PCP

É a nacionalização que defende a TAP, os seus trabalhadores e os interesses do País!

A degradação da situação financeira da TAP devido à desastrosa gestão por parte dos accionistas privados, que se agravou com a paragem forçada devido ao surto epidémico, exige a recapitalização da companhia de forma a assegurar os compromissos quer com os trabalhadores, quer com os fornecedores, condição fundamental para a sua viabilização como empresa estratégica para o desenvolvimento e soberania nacionais.

O diferendo entre o Governo e os accionistas privados que se arrastava há quase um mês foi resolvido deixando de parte o cenário que mais defenderia a TAP: a sua nacionalização, assumindo o Estado a totalidade do capital, afastando completamente dos interesses privados.
A solução adoptada do Estado passar a assumir somente 72,5% da companhia, mantendo o accionista Humberto Pedrosa 22,5% e os trabalhadores 5% terá necessariamente que se reflectir no Estado a assumir a dianteira da gestão da empresa.

O PCP reafirma que a TAP não pode estar sujeita aos interesses dos accionistas privados, que já demonstraram ser incapazes de defender a companhia.

O PCP também afirma que a TAP não pode estar à mercê das imposições da UE, sendo a única companhia aérea a quem foi imposto que a concessão do empréstimo até 1200 milhões de euros pudesse ter como condição uma reestruturação da empresa, o que poderá querer dizer: redução de trabalhadores, diminuição da actividade ou até alienação de património. Este não pode ser o caminho.

Lembramos que foi discutido na Assembleia da República um projecto de lei apresentado pelo PCP em defesa da TAP e que pressupunha o controlo público da gestão da TAP e da SPDH. Mais uma vez o PS aliou-se ao PSD, CDS,PAN, IL e Chega no chumbo da nossa proposta.

O PCP defende que só uma TAP nacionalizada serve os interesses dos seu trabalhadores e do País. É crucial defendermos a TAP enquanto companhia aérea de bandeira do nosso País e enquanto instrumento de desenvolvimento e soberania nacionais.

Neste sentido, a TAP precisa de ser colocada verdadeiramente ao serviço do País, de cumprir o seu papel na coesão territorial, nas exportações, no turismo, na articulação com a produção nacional, na valorização dos trabalhadores da empresa, na soberania, o que não se coaduna com os interesses dos privados! O plano para a TAP não pode passar pelo atropelo aos direitos dos trabalhadores, passa por assegurar os seus salários e reverter os despedimentos!

O PCP apela: todos na luta pela defesa da TAP pública e dos seus trabalhadores!

Lisboa, 3 de julho de 2020

A Célula do PCP na TAP/AHD